

A teoria dos mercados contestáveis: uma falsa solução

Alain Herscovici

O monopólio natural concretiza uma situação de rendimentos crescentes, ou seja, de custos marginais decrescentes: (a) a análise tradicional mostra que, nesta situação, a firma não pode igualar custo marginal e preços (b) ao contrário, a partir do conceito de contestabilidade, Baumol tenta mostrar que, mesmo com custos marginais decrescentes, o monopólio natural iguala preço e custo marginal.

1.2.1 Num primeiro momento, Baumol (1982) demonstra que quando o preço é diferente do custo marginal, o mercado é contestável, à medida que existem oportunidades para os *outsiders* penetrarem neste mercado e realizarem um lucro.

Baumol analisa o caso no qual a firma *insider* (1) vende uma quantidade y_1 , realiza um lucro π , e no qual o preço é inferior ao custo marginal ($p_1 < C_m$); nesta situação, uma firma *outsider* (2) pode vender uma quantidade y_2 inferior a y_1 , para um preço $p_2 < p_1$, e realizar um lucro superior ou igual a π . Isto é possível pelo fato do custo marginal ser crescente. À medida que a quantidade produzida diminui, o custo marginal diminui, o que faz com que o mercado seja contestável. O processo de ajustamento se dá pelo fato da quantidade vendida diminuir e, conseqüentemente, de C_m diminuir, até chegar à posição de equilíbrio concorrencial: quando $p = C_m$, não existe mais incentivo para a entrada de uma firma *outsider*. Esta não conseguiria realizar um lucro pelos menos igual ao lucro da firma *insider*.

Em seguida, Baumol (Idem.) analisa o caso no qual a firma *insider* vende uma quantidade y_1 , realiza um lucro π , e no qual o preço é superior ao custo marginal ($p_1 > C_m$). O *outsider* pode vender uma quantidade y_2 superior a y_1 , a um preço $p_2 < p_1$, e realizar um lucro superior ou igual a π . Existe um incentivo para a firma *outsider* penetrar neste mercado. Neste caso, o processo de ajustamento se implementa a partir de um aumento das quantidades produzidas: pelo fato dos custos marginais serem decrescentes, o aumento das quantidades produzidas se traduz por uma diminuição dos custos marginais, até chegar à posição de equilíbrio concorrencial, na qual $p_2 = C_m$.

O mecanismo de ajustamento descrito por Baumol mostra claramente que o custo marginal varia em função das quantidades produzidas, de tal maneira que o sistema alcança a posição na qual $C_m = \text{preço}$ a partir de uma variação das quantidades e, conseqüentemente, do custo marginal. O sistema converge obrigatoriamente para uma situação na qual o custo marginal se torna igual ao preço, ou seja, a uma situação concorrencial. *Não obstante, este mecanismo de ajustamento para a posição de equilíbrio concorrencial só funciona a partir das duas hipóteses seguintes: (a) as duas empresas têm a mesma curva de custo marginal (b) não existe limitações relativas à realização da produção, o que equivale a adotar a lei de Say.*

1.2.2 Num segundo momento, Baumol ressalta as condições de contestabilidade do mercado na existência de custos fixos:

Seja $K(y)$ o custo em capital necessário para implementar uma capacidade de produção que permita produzir uma quantidade y por período, y_1 e y_2 as quantidades produzidas em cada período, e p_1 e p_2 os preços praticados em cada período. Aqui, Baumol considera a existência de dois períodos.

$$p_1 y_1 + p_2 y_2 \geq K(y_1) + K(y_2 - y_1) \quad (1)$$

Esta equação mostra que, no mínimo, as receitas têm que se igualar com os custos fixos dos dois períodos; por outro lado, isto implica que, no segundo período, o *insider* tem que aumentar sua capacidade produtiva de $K(y_2 - y_1)$.

As condições para que a entrada de um *outsider* não seja possível são as seguintes:

$$p_1 y_1 + p_2 y_1 \leq K(y_1) \quad (2)$$

Isto pressupõe que o *outsider* venda uma quantidade y_1 a cada período a partir da mesma capacidade produtiva $K(y_1)$.

$$(1) - (2) \rightarrow p_2 (y_2 - y_1) \geq K(y_2 - y_1)$$

$$\Leftrightarrow p_2 \geq K(y_2 - y_1) / y_2 - y_1 \quad (3)$$

À medida que os custos médios são decrescentes:

$$K(y_2 - y_1) / y_2 - y_1 > K(y_2) / y_2 \quad (4)$$

$$(3) \text{ e } (4) \rightarrow p_2 y_2 > K_2(y_2) \quad (5)$$

$$\Leftrightarrow p_2 > K_2(y_2) / y_2 \quad (5')$$

A equação (5) significa que uma firma *outsider* pode entrar no segundo período, assumindo um custo $K(y_2)$ e realizar um lucro; assim, o mercado é contestável e o preço tem que diminuir até se igualar com o preço concorrencial de equilíbrio.

Não obstante, este mecanismo parte do seguinte pressuposto: o custo médio do *outsider* se relaciona com a totalidade da quantidade vendida no mercado, no segundo período, o que explica o custo médio baixo, a contestabilidade do mercado e a queda efetiva do preço. Este artifício permite manter as condições de contestabilidade do mercado.

Podemos adotar hipóteses diferentes:

(h₁) os custos irreversíveis se relacionam apenas com um período.

(h₂) o custo médio depende da quantidade produzida

(h₃) as quantidades produzidas, em cada período, são divididas entre aquelas produzidas pelo *insider* e pelo *outsider*.

O sistema de equações pode ser reescrito da seguinte maneira:

$$p_1 y_{11} + p_2 y_{21} \geq K(y_{11}) + K(y_{21}) \quad (6)$$

A produção dos dois períodos realizada pelo *insider* tem que ser igual, pelo menos, aos seus custos:

$$p_1 y_{12} + p_2 y_{22} < K(y_{12}) + K(y_{22}) \quad (7)$$

O sistema de preços, nos dois períodos, tem que proteger o *insider* de um entrante potencial.

A entrada de um *outsider*, no segundo período, depende da seguinte relação::

$$p_2 y_{22} > K(y_{22}) \quad (8)$$

A verificação de (8) depende da quantidade produzida pelo *insider* e pelo *outsider*;

$$y_2 = y_{22} + y_{21}$$

$$p_2 y_{21} > K(y_{21}) \quad (9)$$

Se $y_{21} > y_{22}$, em função dos custos médios serem decrescentes, temos, obrigatoriamente:

$$K(y_{21})/y_{21} < K(y_{22})/y_{22} \quad (10)$$

(10) significa que o custo médio do *insider* é menor que o custo médio do *outsider*; neste caso, existem barreiras à entrada, as quais fazem com que o custo médio do *outsider* seja maior que aquele do *insider*. Esta diferença de custos se explica, justamente, pelo fato que, em função da existência de custos irreversíveis, o custo médio é diretamente proporcional à quantidade produzida. Obviamente, neste caso, o mercado não é contestável.

Se, ao contrário, $y_{21} < y_{22}$, da mesma maneira, temos:

$$K(y_{22})/y_{22} < K(y_{21})/y_{21}.$$

Neste caso, o mercado é contestável

Em outras palavras, o custo médio depende da quantidade produzida. Encontramos aqui os resultados levantados por Sraffa : (a) contrariamente ao que afirmam os autores (neo)clássicos, há uma correlação entre a quantidade produzida e o custo médio (1925, p. 19 e 20) (b) esta situação é incompatível com a concorrência (1926, p. 18), à medida que os custos marginais não são crescentes (c) uma mesma indústria pode apresentar custos crescentes e decrescentes, conforme acabei de mostrar (1925, p. 19).

O artifício utilizado por Baumol consiste em considerar que os custos não dependem da quantidade produzida por cada firma, o que representa uma maneira de preservar as condições concorrenciais (Sraffa, 1925, p. 51 e 52):

- i) Baumol considera que a curva de custo marginal é a mesma para as empresas *outsiders* e *insiders*. A estrutura de custos é a mesma para o conjunto das empresas, ou seja, as condições de acessibilidade à tecnologia são iguais para o conjunto das empresas, *outsiders* e *insiders*. Neste caso, não há mecanismos de *learning by doing*, o que é pouco provável;
- ii) da mesma maneira, os custos médios dependem das quantidades produzidas por cada empresa; quando o custo médio é decrescente, ele depende obrigatoriamente das quantidades produzidas.